

**CONOCIMIENTO EN MOVIMIENTO: REFLEXIONES SOBRE LA ORGANIZACIÓN Y REPRESENTACIÓN EN LOS ARCHIVOS DEL MOVIMIENTO DE LOS TRABAJADORES RURALES SIN TIERRA**

**Wilson Roberto Veronez Júnior, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Brasil,  
<https://orcid.org/0000-0003-2939-1917>**

**Jean Marcel Caum Camoleze, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Brasil,  
<https://orcid.org/0000-0003-2182-1740>**

**Sônia Maria Troitiño Rodriguez, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Brasil,  
<https://orcid.org/0000-0002-7204-3283>**

**Daniel Martínez-Ávila, Universidad de León (ULe), España, <https://orcid.org/0000-0003-2236-553X>**

**RESUMEN**

Los movimientos sociales producen documentos con el objetivo de organizar las luchas, mantener la formación política y social, registrar y preservar la memoria. El Movimiento de los Sin Tierra tiene como una de sus principales banderas la lucha por la distribución equitativa de la tierra, la ocupación de tierras improductivas, la producción agroecológica de alimentos, la reforma agraria popular, la representación de las mujeres y de las clases sociales invisibilizadas en la sociedad brasileña. Este artículo reflexiona sobre el proceso de producción, organización y representación del conocimiento en los archivos de los movimientos sociales, con especial atención al Movimiento de los Trabajadores Rurales Sin Tierra. Se trata de un estudio bibliográfico, en el que se recuperan y analizan materiales sobre Archivos de Movimientos Sociales, Organización del Conocimiento, Movimientos Sociales, Movimientos Sin Tierra, Archivos de Movimientos Sociales y Archivos del Movimiento de los Trabajadores Rurales Sin Tierra, en bases de datos nacionales e internacionales, revistas, periódicos, congresos, eventos científicos, manuales y diccionarios especializados en el tema propuesto para esta investigación. Aunque no sigue la lógica de la producción de documentos administrativos, empresariales y gubernamentales, se puede inferir que los movimientos sociales siguen sus propias directrices para desarrollar herramientas y métodos de organización y representación de sus archivos. En cuanto al proceso de organización y representación del conocimiento en los archivos del Movimiento Sin Tierra, a partir de la revisión bibliográfica, se pudo constatar que la producción documental es amplia, ya que se producen diversas manifestaciones documentales, como cartas, correspondencia, oficios, fotografías, panfletos, carteles, caricaturas, solicitudes, documentos que representan las luchas de los activistas y que pueden ser analizados a la luz de la Archivística y de la Organización y Representación del Conocimiento, que a su vez también pueden ser analizados a partir de principios archivísticos, como la procedencia y la acumulación natural. En cuanto a la producción de conocimiento en los movimientos sociales, se puede ver parcialmente a partir de las reflexiones de Piaget que se trata de un conocimiento exógeno, es decir, producido desde fuera hacia dentro, de modo que a partir de una relación socio-interaccionista entre los sujetos del Movimiento, este conocimiento es organizado y representado por sus propios medios y esta acción se relaciona con cierta praxis. Como continuación de esta discusión, dado el interés del Movimiento en poner sus archivos a disposición de los investigadores académicos, de otros movimientos sociales y de la sociedad en general, esta investigación se interesa en discutir la posibilidad de realizar entrevistas a

los asentados con el fin de recoger datos más consistentes y con el proceso de asociarlos a un proceso de preservación de la memoria de la militancia, que la mayoría de las veces, debido al proceso burocrático, acaba por no ser tenida en cuenta por algunos movimientos sociales. De esta forma, el próximo paso de esta investigación también pretende proponer un debate sobre el mapeo de las colecciones del Movimiento en los asentamientos de la Reforma Agraria localizados en el estado de São Paulo, así como analizar las principales manifestaciones documentales producidas a lo largo de casi 40 años de lucha en defensa de los derechos de los trabajadores rurales sin tierra.

Palabras-Clave: Organización y Representación del Conocimiento; Archivos de Movimientos Sociales; Archivos del Movimiento de los Trabajadores Rurales Sin Tierra; Preservación de la Memoria; Acervo Documental.

### **CONHECIMENTO EM MOVIMENTO: REFLEXÕES SOBRE A ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO NOS ARQUIVOS DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA**

#### **RESUMO**

Os movimentos sociais produzem documentos com o objetivo de organizar as lutas, manter a formação político-social, registrar e preservar a memória da militância. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra tem como uma de suas principais bandeiras a luta pela distribuição igualitária da terra, ocupação de terras e latifúndios improdutivos, produção de alimentos agroecológicos, realização de uma reforma agrária popular, fortalecimento e representatividade das mulheres e das classes sociais invisibilizadas na sociedade brasileira. Este artigo reflete sobre o processo de produção, organização e representação do conhecimento em arquivos de movimentos sociais, com foco no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, em que são recuperados materiais sobre Arquivos de Movimentos Sociais, Organização do Conhecimento, Movimentos Sociais, Movimento Sem Terra, Arquivos de Movimentos Sociais e Arquivos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, sendo estes materiais recuperados e analisados em bases de dados nacionais e internacionais, revistas, periódicos, congressos, eventos científicos, manuais e dicionários especializados na temática proposta para esta investigação. Embora não siga uma lógica voltada à produção documental administrativa, empresarial e governamental, infere-se que os movimentos sociais seguem diretrizes próprias para a elaboração de instrumentos e métodos específicos para a organização e representação de seus arquivos. Sobre o processo de organização e representação do conhecimento nos arquivos do Movimento Sem Terra, com base na revisão de literatura, foi possível constatar que a produção documental é extensa, pois são produzidas diversas manifestações documentais, como cartas, correspondências, ofícios, fotografias, panfletos, cartazes, charges, requerimentos, documentos que representam as lutas da militância e que podem ser analisados à luz da Arquivologia e da Organização e Representação do Conhecimento, que por sua vez, também podem ser analisados a partir dos princípios arquivísticos, como da proveniência e da acumulação natural. Sobre a produção do conhecimento em movimentos sociais, constata-se de forma parcial, a partir das reflexões de Jean Piaget, se trata de um conhecimento exógeno, ou seja, produzido de fora para dentro, de forma que a partir de uma relação sociointeracionista entre os assentados e assentados do Movimento, faz com que esse conhecimento seja organizado e representado por meios próprios e essa ação está relacionada a determinadas práxis. Como continuidade a esta discussão, dado o interesse do Movimento em disponibilizar seus arquivos a pesquisadores acadêmicos, demais movimentos sociais e a sociedade em geral, esta pesquisa tem por interesse discutir a possibilidade de realizar entrevistas com os assentados para uma coleta de dados mais consistente e com o processo de associar a um processo de preservação da memória da militância, que na maioria das vezes, devido ao processo burocrático, acaba por não ser tomado em conta por alguns movimentos sociais. Desta forma, o seguinte passo desta investigação também tem por objetivo propor um debate sobre o

mapeamento de acervos do Movimento em Assentamentos da Reforma Agrária situados no estado de São Paulo, assim como analisar as principais manifestações documentais produzidas ao longo de quase 40 anos de resistência e luta em defesa dos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais sem terra.

**Palavras-Chave:** Organização e Representação do Conhecimento; Arquivos de Movimentos Sociais; Arquivos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra; Preservação da Memória; Acervos Documentais.

### **KNOWLEDGE IN MOTION: REFLECTIONS ON THE ORGANIZATION AND REPRESENTATION IN THE ARCHIVES OF THE LANDLESS RURAL WORKERS MOVEMENT**

#### **ABSTRACT**

Social movements produce documents with the aim of organizing struggles, maintaining political and social training, and recording and preserving the memory of activism. The Landless Rural Workers' Movement has as one of its main banners the struggle for equal distribution of land, occupation of unproductive land and estates, production of agroecological food, the realization of a popular agrarian reform, the strengthening and representation of women and social classes that are invisible in Brazilian society. This article reflects on the process of producing, organizing, and representing knowledge in social movement archives, with a focus on the Landless Rural Workers' Movement. It is a bibliographical study, in which materials on Social Movement Archives, Knowledge Organization, Social Movements, Landless Movement, Social Movement Archives and Landless Rural Workers' Movement Archives are retrieved and analyzed in national and international databases, magazines, journals, congresses, scientific events, manuals and dictionaries specialized in the theme proposed for this investigation. Although they do not follow the logic of administrative, business, and governmental document production, it can be inferred that social movements follow their own guidelines for developing specific instruments and methods for organizing and representing their archives. With regard to the process of organizing and representing knowledge in the archives of the Landless Movement, based on the literature review, it was possible to see that documentary production is extensive, as various documentary manifestations are produced such as letters, correspondence, photographs, pamphlets, posters, cartoons, applications, documents that represent the struggles of the activists and that can be analyzed in the light of Archival Science and the Organization and Representation of Knowledge, which in turn can also be analyzed based on archival principles, such as provenance and natural accumulation. About the production of knowledge in social movements, it can be partially seen, drawing on Jean Piaget's theory, that it is exogenous knowledge, i.e., produced from the outside in, so that from a socio-interactionist relationship between the Movement's settlers and settlers, this knowledge is organized and represented by their own means and this action is related to certain praxis. As a continuation of this discussion, given the Movement's interest in making its archives available to academic researchers, other social movements, and society in general, we are interested in discussing the possibility of carrying out interviews with the settlers in order to collect more consistent data and with the process of associating it with a process of preserving the memory of the militants, which most of the time, due to the bureaucratic process, ends up not being taken into account by some social movements. In this way, the next step also aims to propose a debate on the mapping the Movement's collections in Agrarian Reform settlements located in the state of São Paulo, as well as analyzing the main documentary manifestations produced over almost 40 years of resistance and struggle in defense of the rights of landless rural workers.

**Keywords:** Knowledge Organization and Representation; Archives of Social Movements; Archives of the Landless Workers' Movement; Preservation of Memory; Documentary Collections.

## 1 INTRODUCCIÓN

Los Movimientos Sociales son manifestaciones colectivas que producen información, registros y documentos basados en una amplia gama de conocimientos, praxis culturales y luchas políticas en defensa de un ideal que abarca una necesidad inmediata u a largo plazo. De acuerdo Scheren-Warren (2008), la constitución de los movimientos sociales también es el resultado de la posterior transformación de los sujetos en actores políticos, de la respectiva transformación de las necesidades en demandas, de estas demandas en agendas políticas y de las agendas políticas en acciones de protesta y manifestación.

A la luz de los estudios de Troitiño-Rodríguez (2015), Camoleze & Troitiño-Rodríguez (2019, 2020), Medeiros (2020), Camoleze (2022) y Veronez Júnior, Troitiño-Rodríguez & Martínez-Ávila (2023a) se aborda la producción documental del *Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra* (MST) en sus formas de preservación de la memoria para la posteridad y para evidenciación de las luchas del MST a lo largo del tiempo.

El problema de investigación de este artículo se sintetiza en las siguientes cuestiones: ¿cómo se organiza y representa el conocimiento en los movimientos sociales? ¿Es posible considerar que los movimientos sociales siguen directrices y principios determinados para organizar y representar sus archivos?

Una de las hipótesis es que, a lo largo del tiempo, muchos de los archivos de los movimientos sociales se han dispersado, ya sea por cuestiones de seguridad, por factores políticos y sociales o incluso por la falta de una política de preservación, pues inferirse que la mayoría de estos movimientos no siguen directrices y principios archivísticos para organizar sus fondos documentales. Muchos de estos fondos están depositados en lugares insalubres o incluso bajo la custodia de militantes, sin ningún tipo de tratamiento,

conservación y preservación. Por tanto, los archivos carecen de instrumentos de gestión como el cuadro de clasificación de archivo y la tabla de valoración, así como los instrumentos de investigación, como los guías y índices. Son herramientas imprescindibles para la organización y representación del conocimiento en los archivos.

Este artículo analiza los archivos de los movimientos sociales, examinando si existe y se son adoptados procesos de organización y representación del conocimiento en el MST.

Los movimientos sociales acumulan un amplio y diverso corpus de conocimientos que va desde perspectivas teóricas y académicas hasta conocimientos prácticos. Sin embargo, es esencial comprender cómo estos movimientos organizan y representan este conocimiento. A través de eso es posible establecer estrategias eficaces para su preservación, difusión, aplicación y desarrollo de metodologías.

Es importante avanzar en el debate sobre la responsabilidad social de los archivos en la preservación del patrimonio histórico y cultural de los movimientos sociales. Los archivos de estos movimientos son registros de sus reivindicaciones, logros y desafíos, proporcionando una base documental esencial para los análisis posteriores, la investigación académica y la construcción de una memoria colectiva. Solamente a partir de eso es que los movimientos dan continuidad a sus luchas, pues es necesario que exista un ideal.

Además, investigar los métodos utilizados por los movimientos sociales en el proceso de organización y representación del conocimiento abre un espacio para la reflexión crítica sobre las estructuras tradicionales de producción, organización y difusión. Esta reflexión contribuye a reevaluar las jerarquías, el sistema hegemónico y relaciones de poder presentes en el ámbito académico y en la sociedad en

general, así como a promover la democratización del conocimiento.

## 2 ORGANIZACIÓN Y REPRESENTACIÓN DEL CONOCIMIENTO EN ARCHIVOS

Las primeras investigaciones sobre la Organización y Representación del Conocimiento en Archivos fueron abordadas por Esteban Navarro & García Marco (1995). Por su parte, Barros & Sousa (2019) afirman que los estudios en esta dirección ya se discutían en la década de 1980, cuando la Archivística vio intensificar los textos dedicados a este tema, especialmente en relación con los esquemas de clasificación y descripción. De acuerdo con Guimarães & Tognoli (2015), con la mirada de paradigma de la Archivística, en los años 1980, el campo salió de una Archivística Moderna para una condición Pós-Moderna, pero eso no es consenso entre los demás investigadores, pues necesita ser mejor profundizada. Esa discusión centra se principalmente en los análisis del archivista canadiense Terry Cook, entre otros que hacen investigaciones acerca de los aspectos sociales, culturales y políticos en la Archivística.

Esteban Navarro & García Marco (1995) entienden por Organización del Conocimiento la disciplina dedicada al estudio y desarrollo de los fundamentos y técnicas para planificar, construir, gestionar, utilizar y evaluar sistemas de descripción, indización, catalogación, ordenación, clasificación, almacenamiento, comunicación y recuperación de los documentos creados por el hombre para testimoniar, preservar y transmitir sus conocimientos y acciones, a partir de su contenido, con el fin de garantizar su conversión en información capaz de generar nuevo conocimiento. Se trata, por tanto, de una ciencia tridimensional, ya que aborda los principios, métodos e instrumentos utilizados para gestionar el conocimiento humano desde una triple perspectiva: su representación, su organización y su comunicación documental. Sin embargo, la Ciencia de la Representación, Organización y Comunicación del Conocimiento se denomina más común y brevemente

Organización del Conocimiento, debido a que la organización es el elemento mediador entre los otros dos actos; ya que, por un lado, la representación se lleva a cabo con el fin de permitir una organización y representación eficaz y, por otro, la comunicación requiere una recuperación correcta, cuyo éxito depende de la calidad de la organización (Esteban Navarro & García Marco, 1995).

Arboit (2014) afirma que tradicionalmente el estudio de la Organización del Conocimiento ha estado mucho más asentado en el ámbito de la Biblioteconomía. Según Silva (2021), lo que diferencia la Organización del Conocimiento de la Archivística es su objeto, el documento de archivo, siempre con vistas al contexto de producción, mientras que la Organización del Conocimiento, vinculada a la Biblioteconomía, se centra en el contenido del documento. En este sentido, se tienen en cuenta los principios archivísticos, especialmente el de la procedencia y la acumulación natural.

Veronez Júnior, Martínez-Ávila y Troitiño-Rodríguez (2022) entrecruzan los campos de la Organización del Conocimiento y la Archivística a partir de los análisis a partir de los trabajos de los epistemólogos Bunge (1980) y Japiassu (1986), en los que, basándose en criterios científicos y adopción de métodos, consideran que ambos campos están relacionados en diversas situaciones, especialmente cuando se trata de la clasificación de archivos, siendo esta una función fundamental para el proceso de organización y representación del conocimiento en los archivos, sea en su modelo estructural o funcional. A partir de las reflexiones de Tognoli y Barros (2015, p. 95), es posible entender el trabajo de representación archivística como una forma de organización del conocimiento, es decir, la Archivística como un área interdisciplinar de organización del

conocimiento. Los autores sitúan la clasificación de archivos como punto de intersección entre ambos campos. Según Esteban Navarro & García Marco (1995), la clasificación de archivos consiste en el análisis del fondo a partir de sus mecanismos de crecimiento y organización “natural”, es decir, de las características de la institución, en elementos componentes; análisis que se plasmará en un cuadro de clasificación.

Según Troitiño-Rodríguez (2018), la organización y representación del conocimiento en los archivos está relacionada con el proceso de contextualización funcional de los registros documentales. Los archivos buscan representar y preservar la identidad única de los documentos, procurando conservarlos de manera que se resalte la relación entre los documentos y la institución que los produjo. Por lo tanto, la selección de un tipo de información histórica como modelo para su tratamiento en los archivos, al igual que la recuperación del conocimiento a partir de los sistemas de custodia de un conjunto de documentos con la misma procedencia, revela los criterios adoptados para la organización del conocimiento en los archivos.

En esta línea, Tognoli (2009, 2022), Albuquerque & Souto (2013), Alencar & Cervantes (2017), Troitiño-Rodríguez (2018), Barros & Sousa (2019), Tognoli, Rodrigues & Guimarães (2019), Veronez Júnior, Martínez-Ávila & Troitiño-Rodríguez (2021, 2022a, 2022b, 2023a, 2023b), Silva & Tognoli (2022), Tognoli, Schmidt & Guimarães (2022), Barros (2022), Silva & Novo (2022) y Linden (2022) han producido investigaciones sobre el tema. De entre ellos destacan los siguientes: Diplomática Archivística, Descripción Archivística, Clasificación de Archivos, Identificación Documental, Tipología Documental, Indización, Teoría de los Conceptos, Sistemas de Organización del Conocimiento, Principios Archivísticos, Lenguajes Documentales, Tesoros Funcionales, Archivos de Movimientos Sociales y Archivos de Partidos Políticos, entre otros. La mayor parte de esta producción científica ha sido presentada y discutida en el

universo ISKO, tanto en los capítulos brasileños, internacionales, ibéricos y norteamericanos, como en el Grupo de Trabajo 2 - "*Organização e Representação do Conhecimento*" de ENANCIB, además de publicaciones en libros y periódicos nacionales e internacionales.

A la vista de estos temas, se observa que la relación entre la Archivística y la Organización y Representación del Conocimiento va más allá de las dimensiones científicas, epistemológicas e interdisciplinarias, es decir, esta relación también se da en términos de principios, funciones, métodos y procesos, y que estas dimensiones se dan en las Instituciones Documentales, Partidos Políticos, Colectivos, Movimientos Sociales, Movimientos Sindicales, Movimientos de Mujeres, Movimientos de Lesbianas, Gays, Bisexuales, Transexuales, *Queer*, Intersexuales, Asexuales, Pansexuales y No Binarios (LGBTQIAPN+), Movimiento Negro, desempleados, entre otros movimientos de emancipación que han sido discutidos en el contexto de los archivos.

Aunque algunas discusiones sobre el tema son significativas, según Linden (2022, p. 437), ampliar el diálogo entre las áreas de Archivística y Organización y Representación del Conocimiento es necesario y constructivo para avanzar en los campos teórico y práctico de esta intersección. Por lo tanto, la relación entre los dos campos necesita estudios más profundos, tanto desde el punto de vista científico como epistemológico e interdisciplinario, y este vínculo puede evidenciarse en sus funciones y procesos archivísticos. En este sentido, se entiende que las cuestiones prácticas también el desarrollo de herramientas son esenciales para que las relaciones entre los dos campos avancen.

En esa discusión, aunque no existe consenso sobre la relación entre Organización del Conocimiento y Archivística hay que reconocer la importancia del trabajo de los investigadores españoles Esteban Navarro & García Marco (1995), que a mediados de los noventa señalaron la necesidad de vincular e incluso insertar los estudios archivísticos en el

contexto de la Organización del Conocimiento, poniendo énfasis en los Congresos de la ISKO, pero la relación no debería limitarse solo a las discusiones en el evento, pero también en otros contextos. En cuanto a la semántica de los dos campos, tampoco existe consenso sobre esta relación, refiriéndose unas veces al término Organización y Representación del Conocimiento y Archivología, otras veces a Organización y Representación del Conocimiento y Archivística, otras a

Organización y Representación del Conocimiento Archivístico, otras a Archivología y Organización y Representación del Conocimiento u Organización y Representación del Conocimiento en Archivos, etc. Para esta investigación se adoptó el último concepto ya que consideramos que se trata de la forma más adecuada para el contexto de los archivos de movimientos sociales y también el que más próximo está de las reflexiones de Esteban Navarro & Garcia Marco (1995).

### **3 MOVIMIENTO DE TRABAJADORES RURALES SIN TIERRA Y ARCHIVOS DE MOVIMIENTOS SOCIALES**

Según Camoleze & Troitiño-Rodríguez (2019), desde el año de 1984, periodo en que fue registrado formalmente, el MST es reconocido como uno de los movimientos sociales más importantes de Brasil y de Latinoamérica, ya sea por sus intensas luchas por la reforma agraria popular, una de sus principales reivindicaciones, o por sus casi cuatro décadas de historia luchando por la clase trabajadora del campo.

Hoy en día el MST está presente en 24 estados brasileños, con más de 450.000 familias que a pesar de estar asentadas siguen participando en las acciones sociales, políticas y culturales del Movimiento. El MST no sólo lucha por la ocupación de tierras improductivas y a favor de una Reforma Agraria, sino también por la producción agroecológica de alimentos, la emancipación y representación de las mujeres, el movimiento negro, los pueblos originarios, las comunidades ribereñas, las comunidades quilombas, comunidades LGBTQIAPN+, entre otros que están buscando su representación en los espacios de poder, que eran solamente ocupados por grupos que no representaban esos grupos sociales.

La formación del MST proviene de una larga acumulación de luchas agrarias resistentes en Brasil y que se intensificó no sólo en el periodo de Dictadura Civil-Militar Brasileña (1964-1985), pero tuvo una fuerza a partir de las luchas en las décadas de 1950 y 1960 con la creación de diversas asociaciones, como las

Ligas Campesinas, Vía Campesina, la Unión de Campesinos y Trabajadores Agrícolas (ULTABs), la Comisión Pastoral de la Tierra (CPT) y el Movimiento de los Sin Tierra (MASTER) (Dalmagro, 2017, Camoleze & Troitiño-Rodríguez, 2019, Camoleze, 2022). Después, otros movimientos fueron incorporados a sus ideales de luchas, como el Frente Nacional de Lucha (FNL), Movimiento de la Lucha pela Tierra (MLT), Movimiento de Resistencia Campesina (MRC), Frente de los Trabajadores Libres (FLT) y el Movimiento de los Trabajadores Sin Techo (MTST). Además, el MST tiene como colaboradora a la Escuela Nacional Florestan Fernandes (ENFF), institución responsable de la formación política y cultural de sus militantes y simpatizantes, sean o no colonos, campistas.

Los movimientos sociales suelen agrupar a diversas asociaciones o colectivos en torno a determinadas reivindicaciones, insatisfacciones y deseos comunes. En este sentido, en Brasil, engloban a un conjunto de asociaciones que luchan por mejores condiciones de vida: partidos políticos como el Partido de los Trabajadores (PT), movimientos sindicales como la Central Única de los Trabajadores (CUT), la Central de los Trabajadores y de las Trabajadoras de Brasil (CTB), Organizaciones no Gubernamentales (ONGs), movimientos feministas, movimientos por la igualdad de género y otros (Ferraz, 2019). Una similitud entre estos movimientos sociales es que: todos producen información y

documentos, y es necesario almacenar, organizar y representar este conocimiento.

Ferraz (2019), entiende que la asociación entre los movimientos sociales y los partidos políticos, principalmente el PT, fue importante para definir las características de los movimientos sociales entre las décadas de 1980 y 1990. La definición de agendas claras, la formalización de los movimientos, la constitución de liderazgos, el establecimiento de reglas y de una jerarquía en el proceso de toma de decisiones (coordinaciones, reuniones, congresos), así como una determinada lectura de la realidad fueron el resultado de la articulación entre los movimientos sociales de la sociedad civil y el partido político, tanto como educador como participante en los órganos de decisión del Estado (sociedad política/poder ejecutivo y parlamentarios).

Así, según Camoleze & Troitiño-Rodríguez (2019, p. 123),

La constitución de los movimientos sociales ocurre de forma activa y consciente, como algo que sucede en las relaciones humanas, creando experiencias que forman la cultura, a través de tradiciones, valores, ideas, ideologías, instituciones y prácticas culturales. Así, el surgimiento de los movimientos sociales no ocurre a partir de estructuras predeterminadas, sino a través de procesos históricos. Compuestos de conocimiento, información y organización cultural y transmitidos a través de experiencias colectivas.

Para Medeiros (2020) & Camoleze (2022), los archivos de los movimientos sociales presentan algunas particularidades relacionadas con la propia dinámica de acción y praxis cultural de cada grupo, lo que trae consigo la necesidad de un estudio especial sobre estos archivos ya que a menudo se encuentran en los límites de los sistemas burocráticos y que representa su realidad.

Troitiño-Rodríguez (2015) señala que los archivos resultantes de las acciones del MST

no cuentan con una metodología de organización archivística consolidada. La falta de metodologías y criterios consolidados para el tratamiento de los archivos tiene el efecto de dificultar el reconocimiento de las marcas y registros de su propia historia. Al igual que ocurre con otros archivos, es difícil establecer formas de nombrar, reconocer y referirse a los documentos, lo que crea una misión agotadora para la disponibilidad del fondo, su difusión y conservación.

Según Camoleze & Troitiño-Rodríguez (2019), los documentos producidos por el MST son registros de sus actividades y del funcionamiento ideológico y social del movimiento. Sin embargo, esta documentación también tiene un significado importante en la constitución de lo social y por lo tanto constituye un elemento representativo de la historia brasileña. Aunque el conjunto de documentos del MST no pueda considerarse un archivo en el sentido tradicional, es decir, formado en el seno de una organización legalmente constituida y que obedezca a las normas dictadas por el derecho administrativo, es posible encontrar indicios de organicidad entre los documentos del movimiento, cuya interpretación nos lleva a entenderlos como documentos de archivo. Así, el conjunto de documentos del MST constituye un archivo formado de forma alternativa a la convencional, aspecto que es extremadamente significativo y merece reflexión. Esta documentación también expresa una autorrepresentación diferente de la que normalmente presentan las instituciones tradicionalmente constituidas, generalmente destinada a comprender las propias experiencias del movimiento, como tal, y el contexto en el que se inserta.

Al pensar en los archivos de los movimientos sociales que no están formados por instituciones públicas, gubernamentales o empresariales, es fundamental reflexionar sobre la interconexión entre las funciones organizativas y los valores culturales de un fondo documental. Aunque estén organizados orgánicamente, los documentos de los

movimientos desempeñan una función social y cultural dentro de la organización y en la sociedad con la que interactúan.

#### 4 MATERIALES Y MÉTODOS

Este artículo se basó en una investigación bibliográfica y adopta un enfoque cualitativo. Para la elaboración de la parte teórica se recuperaron y analizaron producciones científicas de diversas bases de datos como la *Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação* (Brapci), *Service Electronic Library Online* (SciELO), *Web of Science*, revistas y periódicos, manuales y diccionarios especializados en Archivística, Archivos Permanentes, Centros de Documentación y Memoria, Movimientos Sociales, *Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra*, Archivos de Movimientos Sociales, Archivos de lo *Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra* y Organización y Representación del Conocimiento, así como consultas en el *Portal Capes de Teses e Dissertações*, *Google Scholar* y la *Biblioteca da Questão Agrária do MST*.

Se analizaron eventos científicos nacionales e internacionales, como el *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação* (ENANCIB), el *Seminário em Ciência da Informação* (SECIN), el *Colóquio em Organização, Acesso e Apropriação da Informação e do Conhecimento* (COAIC), la *International Society for Knowledge*

*Organization* (ISKO), los Encuentros Internacionales sobre Sistemas de Información y Documentación (IBERSID) y la Asociación Iberoamericana y del Caribe para la Educación y la Investigación en Ciencias de la Información (EDICIC).

En cuanto a la recuperación de materiales, se utilizaron los siguientes términos en portugués, inglés y español, respectivamente: a) *Organização do Conhecimento, Organização do Conhecimento em Arquivos de Movimentos Sociais, Arquivos de Movimentos Sociais, Movimentos Sociais e Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra*; b) *Knowledge Organization, Knowledge Organization in Social Archives Movements, Social Movements Archives, Social Movements and Landless Workers' Movement*; c) Organización del Conocimiento, Organización del Conocimiento en Archivos de Movimientos Sociales, Archivos de Movimientos Sociales, Movimientos Sociales y Movimientos de los Trabajadores Rurales Sin Tierra.

Los materiales se recogieron de las bases de datos propuestas entre marzo y abril de 2023. Los materiales se seleccionaron y analizaron en mayo y junio de este año.

#### 5 PRODUCCIÓN Y ORGANIZACIÓN DEL CONOCIMIENTO EN EL MOVIMIENTO DE LOS TRABAJADORES RURALES SIN TIERRA

En la medida en que los archivos tienen poder de restricción (Alberch Fugueras, 2003), también proporcionan acceso a la información y a la memoria, lo que para los movimientos sociales tiene una amplia significación en el sentido de pertenencia, identidad, recuperación histórica y autodespertar. Este proceso de significación no sólo es válido para estos movimientos, sino también para los militantes y simpatizantes, que son los

principales sujetos políticos que producen el conocimiento a partir de sus praxis culturales, por lo que surgen las siguientes preguntas: ¿qué sería del MST sin estos sujetos (asentados y asentadas) ¿Qué sentido tendría un Movimiento sin su participación? Además del propio proceso de lucha y militancia existe una producción documental, es decir, esos actos son registrados en algún tipo de soporte de información, existe algún material que refleja y

revela esas luchas y los militantes tienen interés en que eso quede evidenciado, en que eso sea transmitido por algún canal de comunicación y que ese registro llegue a alguien. Así, el proceso de comunicación se da a través de las luchas, de la resistencia y del sentimiento de que las estrategias y los ideales necesitan una dinámica basada en la lucha de los trabajadores sin tierra.

Los archivos, según Silva & Novo (2022), pueden considerarse una parte representativa, parcial y fragmentada del discurso simbólico de la memoria y de la historia basado en el poder dominante, pero que también se ancla en el reconocimiento de su relevancia por parte de la sociedad a partir de la identificación de ésta con sus fondos documentales y, especialmente, con el contenido informativo que contienen, a veces guiada por el capital simbólico y otras veces por la capacidad de auto significación y pertenencia de los sujetos políticos en el desarrollo de las relaciones con los dispositivos que los componen. Con base en Alberch Fugueras (2003), los archivos no son la única versión verdadera de la historia, pero la memoria es también fundamental para reconstruir y contextualizar el hecho que provocó la necesidad de producción de la información y su registro. Por eso, es fundamental que la memoria colectiva de los movimientos sociales sea resguardada para la posteridad y mantención de las luchas de los trabajadores sin tierra. De este modo, estos sujetos políticos desempeñarán un papel protagonista social en sus

Camoleze & Troitino-Rodríguez (2019, 2020) & Medeiros (2020) consideran que los movimientos sociales tienen una producción documental extensa y perfilada, constituida por diversas manifestaciones documentales que provienen de las más diversas actividades, resultando en una acumulación documental de valor sustancial. Como tal, la producción documental en los movimientos sociales cumple una función esencial para su funcionamiento, ya que no sólo es una

extensión de las actividades del movimiento, sino que sirve como forma de comunicación y educación utilizada entre los miembros, manteniendo vivas las memorias e identidades acuñadas a lo largo de su trayectoria.

Así, infiere que los movimientos sociales producen archivos, organizan y representan su conocimiento a través de los procesos de restauración, recuperación, evaluación y descripción de documentos, microfilmación y clasificación, en el desarrollo de herramientas de investigación y gestión documental, análisis de estudios históricos y gestión de documentos. Estos procesos llegan a servir a los sujetos informativos que componen el movimiento, aunque sus fondos documentales no estén disponibles para el acceso de la sociedad, lo que es una de las voluntades del MST, o sea, disponibilidad sus acervos a la sociedad, para que las personas puedan conocer cada vez más las acciones del Movimiento y cómo eso puede ayudar la sociedad (Medeiros, 2020).

En las reflexiones de Camoleze & Troitino-Rodríguez (2019), la producción documental de los movimientos sociales puede dar lugar a la creación de registros para ayudar en su propia organización administrativa los documentos creados con el objetivo de educar y comunicar en diversos temas a sus participantes.

Guimarães (2017) argumenta que para que el conocimiento se constituya, la información debe ser registrada en un soporte, sea físico o digital, y que esta materialización proporciona una base sustancial para la difusión y socialización del conocimiento, constituyendo un proceso helicoidal, es decir, información + información = conocimiento, y que esta ecuación sigue un proceso infinito, en que después de la internalización de este fenómeno, volviendo a tornarse información. Sin embargo, es necesario entender que este proceso lleva a un resultado informacional, pero no incluye al sujeto que produce la praxis, es decir, que produce la acción, la información, mediación y

la socialización del conocimiento, que es los sujetos políticos de los movimientos sociales.

En esta reflexión, se entiende que la producción y organización del conocimiento en el MST ocurre de forma exógena, es decir, siguiendo la reflexión del epistemólogo suizo Jean Piaget (1972) y hasta mismo algunas consideraciones de Lev Vigotsky, los factores externos determinan cómo se procede en estos procesos cuando se discute la construcción del conocimiento y el desarrollo del aprendizaje en los sujetos. Es decir, partiendo de un presupuesto sociointeracionistas, a partir de las relaciones de los sujetos con las praxis de la realidad del Movimiento, es posible la producción del conocimiento. De esta forma, la producción de conocimiento se constituye de afuera hacia adentro. A medida que la acumulación de luchas se intensifica, los asentados y asentadas del MST, de forma autoorganizada, establecen modelos y criterios organizativos que muchas veces no siguen una lógica basada en normas y estándares adoptados por la Archivística Tradicional. Sin embargo, también es posible observar la adopción de determinadas prácticas archivísticas, como la descripción y la clasificación de archivos, que son elementos esenciales para la salvaguarda de los documentos y su posterior recuperación y acceso. La primera trata de la cuestión de la descripción del contenido, la segunda trata de representar las relaciones documentales que son ejecutadas en los archivos.

Según las análisis de Camoleze (2022) y Veronez Júnior, Troitiño-Rodríguez & Martínez-Ávila (2023), aunque los movimientos sociales no se basen en los parámetros de producción y organización adoptados por las instituciones jurídicas y burocráticas, no se puede negar que estos movimientos producen su conocimiento

## 6 CONSIDERACIONES PARCIALES

En esta investigación, de forma parcial, fue posible constatar que los movimientos sociales no siguen estrictamente los procedimientos y parámetros de producción,

en una lógica dirigida a mantener las luchas y preservar la memoria, aunque la intención de registro sea inconsciente o, mejor dicho, no haya preocupación por registrar con fines de prueba y testimonio, sino para la posteridad. De este modo, la organización se produce empíricamente, es decir, a partir de la praxis cultural y a través de las luchas promovidas por los sujetos políticos que componen el propio Movimiento.

En esta línea, según Duranti (1994), el acto de producir una acción está asociado a la *actio*, que tiene la función de producir intencionalmente la acción sobre un hecho/contexto dado y a su vez esta acción genera la *conscriptio*, es decir, el registro y la documentación de esta acción. En el caso de los movimientos sociales, la creación y el registro de una acción se interioriza como algo inconsciente, ya que estos movimientos no tienen en cuenta la obligación de producir documentos con fines de prueba y testimonio, sino más bien para la representación y el registro de las luchas y el destaque de los trabajadores rurales en la conquista de sus derechos y demandas esenciales. Los conjuntos de documentos, esquemas de representación que condicionan el sentido, también construyen memorias, producidas como acto simbólico de perpetuación o resignificación de discursos sociales a partir de los registros de saberes conservados en acervos documentales.

En resumen, se puede deducir que la investigación sobre el proceso de producción, organización y representación del conocimiento en los archivos del MST es intrínsecamente relevante, ya que aporta reflexiones para comprender las dinámicas sociales, preservar la memoria colectiva, promover el cambio social y construir una sociedad más justa, igualitaria, inclusiva y democrática.

organización y organización del conocimiento preconizados por las prácticas archivísticas tradicionales. Sin embargo, también debe reconocerse que no hay forma de imponer la

producción documental del MST con directrices, legislación o manuales de archivo porque se trata de una cuestión cultural, es decir, la noción de conocimiento local es tratada casi con una "religiosidad" dentro del Movimiento. Este conocimiento tiende a seguir normas preestablecidas para sus prácticas y, de alguna manera, representa el conocimiento producido por los militantes.

Como continuidad a esta discusión, dado el interés del MST en abrir sus archivos a investigadores académicos, otros movimientos sociales y a la sociedad en general, esta investigación tiene el interés futuro de discutir la posibilidad de realizar entrevistas con los asentados para recolectar datos más consistentes y con el objetivo de asociarlo a un proceso de preservación y mantenimiento de la

memoria de la militancia, que muchas veces, debido al proceso burocrático, acaba por no ser tomada en cuenta por algunos movimientos sociales.

De esta forma, el siguiente paso de esta investigación tiene también como objetivo proponer un debate sobre el mapeo de los fondos documentales del MST en los Asentamientos de la Reforma Agraria situados en el estado de São Paulo, en la región sudeste de Brasil, así como identificar y analizar las principales manifestaciones documentales producidas a lo largo de casi cuatro décadas de resistencia y lucha en la defensa de los trabajadores y de las trabajadoras rurales sin tierra.

## 7 REFERÊNCIAS

- Alberch I Fugueras, R (2003). La dimensión democrática de los archivos. En *Culturas de archivo*, ed. J. BLASCO. GALLARDO, Salamanca, Universidad de Salamanca.
- Arboit, A. E (2014). O processo de institucionalização sócio-cognitiva do domínio de organização do conhecimento a partir dos trabalhos científicos dos congressos da Isko. (Doutorado em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências).  
<http://hdl.handle.net/11449/123389>
- Barros, T. H. B., & Sousa, R. T. B. D. (2019). Organização do conhecimento e arquivologia: abordagens metodológicas. *Informação & informação*. Londrina, PR. Vol. 24, n. 2 (maio/ago. 2019), p. 76-92.  
<https://doi.org/10.5433/1981-8920.2019v24n2p76>
- Barros, T. H. B & Bastos, C. M. C & Santos, A. C. R dos (2022). Sistemas de organização do conhecimento no contexto da Arquivologia: aportes metodológicos para seu desenvolvimento. *Acervo: revista do*
- Arquivo Nacional. Rio de Janeiro. 35 (2), 1-20.  
<https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1812>
- Bunge, M. (1980). *Epistemologia: curso de atualização*; tradução de Claudio Navarra—São Paulo: T. Da Universidade de São Paulo.
- Camoleze, J.C.C, & Troitiño-Rodriguez, S. M (2019). Produção e tipologia documental de movimentos sociais. *Informação Em Pauta*, 4 (2), 121-136.  
<https://doi.org/10.32810/2525-3468.ip.v4i2.2019.42191.121-136>
- Camoleze, J. M. C. & Troitiño-Rodriguez, S. M (2020). Modelos de leitura documentária para indexação de diferentes tipos de documentos. In: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; ALVES, Roberta Caroline Vesú; ALMEIDA, Carlos Cândido de. *Modelos de Leitura Documentária para Indexação: abordagens teóricas interdisciplinares e aplicações em diferentes tipos de documentos* (pp. 405-423). *Cultura Acadêmica*.

- <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-07-1.p405-424>
- Camoleze, J. M. C (2022). Arquivos e movimentos sociais: um estudo da produção de documentos populares no setor nacional de educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). (Doutorado em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências).  
<http://hdl.handle.net/11449/234955>
- Dalmagro, S. L. (2017). História da escola no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. *Revista HISTEDBR On-line*, 17(3), 782-810.  
<https://doi.org/10.20396/rho.v17i2.8645847>
- Duranti, L. (1994). Registros documentais contemporâneos como provas de ação. *Revista Estudos Históricos*, 7(13), 49-64.  
<https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/1976>
- Esteban Navarro, M. Á. (1995). La representación y la organización del conocimiento en los archivos: los lenguajes documentales ante los procesos de clasificación, ordenación y descripción. In *Organización del conocimiento en sistemas de información y documentación: actas del I Encuentro de ISKO-España*, Madrid, 4 y 5 de noviembre de 1993 (pp. 65-90). Universidad de Zaragoza.  
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2341313>
- Esteban Navarro, M. A., & García Marco, F. J. (1995). Las "Primeras Jornadas sobre Organización del Conocimiento: Organización del Conocimiento e Información Científica". *Scire: Representación Y organización Del Conocimiento*, 1(1), 149-157.  
<https://doi.org/10.54886/scire.v1i1.1038>
- Ferraz, A. T. R. (2019). Movimentos sociais no Brasil contemporâneo: crise econômica e crise política. *Serviço Social & Sociedade*, 346-363. <https://doi.org/10.1590/0101-6628.182>
- Guimarães, J. A. C., & Tognoli, N. B. (2015). Provenance as a domain analysis approach in archival knowledge organization. *Knowledge Organization*, 42(8), 562-569.  
<http://hdl.handle.net/11449/164830>
- Guimarães, J. A. C. (2017). Organização do conhecimento: passado, presente e futuro sob a perspectiva da ISKO. *Informação & Informação*, 22(2), 84-98. 10.5433/1981-8920.2017v22n2p84
- Japiassu, H. (1986). O que é a Epistemologia? In: *Introdução ao pensamento epistemológico*. Rio de Janeiro, F. Alves, 4ª ed., 202 p.
- LINDEN, L. L (2022). Organização do conhecimento e Arquivologia: diálogos e prospecções. In: *Organização e representação do conhecimento em múltiplas abordagens / Organizadores Thiago Henrique Bragato Barros, Rita do Carmo Ferreira Laipelt* (pp. 418-441). Pimenta Cultural.  
10.31560/pimentacultural/2022.95613
- Mariano, A., & Paz, T. (2018). Diversidade Sexual e de Gênero no MST: Primeiros passos na luta pela liberdade sexual. *Hasteemos a Bandeira Colorida*. São Paulo, *Expressão Popular*, 289-313.  
<https://rosalux.org.br/diversidade-sexual-e-de-genero-no-mst/>
- Medeiros, R. P (2020). A construção da memória e da identidade pelos movimentos sociais: a atuação do Movimento de Justiça e Direitos Humanos de Porto Alegre relatada em seu acervo. (Doutorado em Memória Social), Programa de Pós-graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

- <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/handle/unirio/13106?show=full>
- Moreira, W. *Sistemas de Organização do Conhecimento: aspectos teóricos, conceituais e metodológicos* (2018). (Livre-Docência em Sistemas de Organização do Conhecimento), (Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências). <http://hdl.handle.net/11449/190878>
- Piaget, J. (1972). *Desenvolvimento e aprendizagem*. *Studying teaching*, 1-8.
- Scherer-Warren, I. (2008). *Redes de movimentos sociais na América Latina: caminhos para uma política emancipatória?* *Caderno Crh*, 21, 505-517. <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/6wD3fTrnTjTpZDJQdGvrRzH/?format=pdf&lang=pt>
- Silva, I. B. dos S. & Novo, H (2022). F. *Organização do conhecimento em arquivos sob a égide simbólica e multidimensional dos conjuntos documentais*. *Acervo - Revista do Arquivo Nacional*, 35 (2), 1–21. Recuperado de <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1791>
- Silva, A. M. S. & Tognoli, N (2022). A *organização do conhecimento arquivístico: a emergência de uma comunidade discursiva brasileira*. *Acervo - Revista do Arquivo Nacional*, 35 (2), 1-17. Recuperado de <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1794>
- Sousa, R. T. B. de (2022). *A classificação funcional de documentos de arquivo é uma abstração intelectual ou um instrumento prático?* *Acervo - Revista do Arquivo Nacional*, 35 (2), 1–21. Recuperado de <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/1809>
- Tognoli, N. B., & Guimarães, J. A. C. (2009). *A diplomática contemporânea como base metodológica para a organização do conhecimento arquivístico: perspectivas de renovação a partir das ideias de Luciana Duranti*. In *Nuevas perspectivas para la difusión y organización del conocimiento: actas del congreso* (pp. 38-47). Universitat Politècnica de València.
- Tognoli, N. B., Rodrigues, A. C., & Guimarães, J. A. C. (2019). *Definindo o conhecimento arquivístico: estruturas conceituais*. *Informação & Informação*, 24(2), 58-75. [10.5433/1981-8920.2019v24n2p58](https://doi.org/10.5433/1981-8920.2019v24n2p58)
- Troitiño-Rodríguez, S. M. (2015). *Atribuir nomes a tipos, séries e unidades documentais: dialogando com Mariano Garcia Ruipérez*. *Dar nome aos documentos: da teoria à prática*. São Paulo: Fundação FHC, 158-181. [https://fundacaofhc.org.br/files/dar\\_nome\\_aos%20documentos.pdf](https://fundacaofhc.org.br/files/dar_nome_aos%20documentos.pdf)
- Troitiño-Rodríguez, S. M (2018). *Different parameters for Knowledge Organization in archives*. In *Challenges and Opportunities for Knowledge Organization in the Digital Age* (pp. 160-166). Ergon-Verlag.
- Veronez Júnior, W. R., Martínez-Ávila, D., & Troitiño-Rodríguez, S. M. (2021). *Arquivologia e organização do conhecimento: Uma análise nos anais da ISKO Brasil, ISKO Internacional e ISKO Ibérico*. *Coleção CA—Ciência Aberta*, 775.: <https://doi.org/10.51427/10451/50067>
- Veronez Júnior, W. R; Martínez-Ávila, D; Troitiño-Rodríguez, S. M (2022b). *Dimensões científicas e epistemológicas da Organização do Conhecimento Arquivístico: análise com base nas contribuições de Bunge e Japiassu*. *XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB*. Recuperado de

<https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxiienancib/paper/viewFile/880/500>

Veronez Júnior, W. R; Troitiño-Rodríguez, S. M; Martínez-Ávila, D (2023). Organização e Representação do Conhecimento em Arquivos de Movimentos Sociais: o caso do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. VII Colóquio em Organização, Acesso e Apropriação da Informação e do Conhecimento (COAIC), Universidade Estadual de Londrina (UEL).  
<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/coaic2023/coaic23/paper/viewFile/837/669>.